

CENTRO ESPÍRITA JOÃO BATISTA

Fundado em 16-8-1940

Av. Dr. Sebastião Mendes Silva, 571
Bairro Anhangabaú – CEP 13208-090

www.cejoabatista.org.br

Jundiaí - SP

Capítulo II

Meu reino não é deste mundo.

E.S.E. – Cap II – Item 1

Tendo Pilatos entrado de novo no palácio e feito vir Jesus à sua presença, perguntou-lhe: És o rei dos judeus? – Respondeu-lhe Jesus: Meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus súditos teriam combatido para impedir que eu caísse nas mãos dos judeus; mas o meu reino ainda não é aqui.

Disse-lhe então Pilatos: Logo, tu és rei? – Jesus lhe respondeu: Tu o dizes; sou rei; não nasci e não vim a este mundo senão para dar testemunho da verdade. Aquele que pertence à verdade escuta a minha voz. (João, 18;33,36 e 37)

Aquele que pertence à verdade escuta a minha voz.

Categórico em Suas palavras, Jesus Cristo esclarece mais uma vez aos homens a verdade divina no que diz respeito à vida futura. Mas o ser humano, pouco vinculado à existência que continua após a morte do corpo físico, concentra todas as suas energias na vivência da encarnação, desviando-se, grande parte das vezes, do objetivo primeiro de seu retorno à matéria, que é a sua evolução como espírito eterno.

Ainda vacilante nas posturas íntimas, que são referência de sua fé, tudo faz como se a vida material fosse o único marco de felicidade das criaturas. E revelando falta de confiança em Deus e descrença em sua filiação divina, tudo realiza durante a encarnação dando larga manifestação ao orgulho e ao egoísmo, comprometendo-se perante o Pai com seus comportamentos imediatistas, gestores de uma infeliz existência.

Por não aceitar a ideia da vida futura, com todo o seu cunho de verdade inquestionável, pois se trata de realidade celeste, mergulha em sentimentos infelizes, como a revolta e a inconformação, que o conduzem lamentavelmente à vivência de desatinos que só lhe acarretam lágrimas e dor.

Jesus nos assegura que a vida futura existe, asseverando que um mundo de bem-aventuranças nos aguarda após a vivência passageira, temporal, das lutas naturais da alma, em seu intenso programa de crescimento espiritual.

E ainda que alguns tragam tal diretriz divina como dogma, muito poucos a consideram como dádiva benfazeja do projeto de Deus para a Humanidade, amadurecendo em sua intimidade a perfeita consciência de que a continuidade da vida é fator determinante do progresso do ser.

A vida futura se apresenta, segundo os dizeres de Jesus, consoante a responsabilidade do espírito, que, perante a eternidade, sempre encontrará seus feitos, os quais o remeterão a um tempo de alegria, paz e felicidade ou a sentimentos de profundo remorso e arrependimento pela desobediência à lei soberana do amor.

Jesus Cristo presenteou-nos com encantadoras lições, direcionadoras do caminho que conduz ao Pai Celestial, vivenciando-as no esplendor de Sua luz, prova incontestável de Sua fé e *obediência* aos desígnios superiores, instituidores da vida que se estende além da vida material, e assegurando-nos que a experiência material vivida de acordo com os programas celestiais conduzirá a alma ao reino onde o encontro com o Grande Amor acontecerá na intimidade de cada um.

Só obedece de verdade quem é livre. Se temos dificuldade em obedecer é porque ainda não somos suficientemente livres, é preciso ter liberdade interior para reconhecermos o amor de Deus, e para que tenhamos condição de obedecê-Lo.

E.S.E. – Cap II – Item 5

A ideia clara e precisa que se faça da vida futura dá uma fé inabalável no porvir, e essa fé tem consequências enormes sobre a moralização dos homens, porque muda completamente o ponto de vista sob o qual eles encaram a vida terrena. Para quem se coloca, pelo pensamento, na vida espiritual, que é indefinida, a vida corpórea se torna simples passagem, breve estação num país ingrato. As vicissitudes e tribulações dessa vida não passam de incidentes que ele suporta com paciência, pois sabe que são de curta duração e devem ser seguidas por um estado mais feliz. A morte nada mais terá de assustador; deixa de ser a porta que se abre para o nada, para ser a porta da libertação (...)

A morte nada mais terá de assustador.

Onde estão seus objetivos, seus ideais, seus propósitos de vida, o homem coloca seu coração. E do seu modo de ver a existência, dependem, com certeza, sua alegria e sua gratidão pelos feitos que realizou e, até mesmo, pelos que não conseguiu realizar.

Se cultiva, como referência de “viver”, o ponto de vista de que há somente uma única existência, todo o seu esforço e todo o seu querer canaliza para alcançar suas metas, delineadas sempre com o objetivo de se prover o máximo que possa haurir das circunstâncias, sem responsabilidade alguma pelos seus feitos, por ter em vista que o “nada” o aguarda.

Seu respeito pela vida é sustentado pelo instinto de conservação que, em muitas ocasiões, é o limite do seu proceder. Se vive desilusões e dificuldades, a infelicidade passa a visitá-lo e, desesperançado, vive seus dias sem o brilho da confiança.

Certamente, a existência desse indivíduo será repleta de oportunidades que o levarão a repensar os “princípios” de sua crença em Deus. Um grande movimento acontecerá à sua volta, na tentativa de demovê-lo de sua concepção, aparentemente irreduzível, quanto à continuidade da vida.

A virtude da fé é a luz que conduzirá seus passos na trajetória reencarnatória. Fé que alimentará seus atos, em conformidade com os mandamentos do Alto; fé que enxugará suas sofridas lágrimas; fé que embalará seu coração nos momentos aflitivos; fé que colorirá seus dias quando os raios do sol da esperança se escondem nas nuvens da angústia, afastadas logo pelos ventos que se fazem suaves à expressão da prece sincera.

E.S.E. – Cap II – Item 7

O Espiritismo alarga o pensamento e lhe rasga novos horizontes. Em vez dessa visão acanhada e mesquinha, que se concentra na vida atual, que faz do instante que vivemos na Terra o único e frágil eixo do futuro eterno, o Espiritismo mostra que essa vida não passa de um elo no conjunto harmonioso e grandioso da obra do Criador. Mostra a solidariedade que religa todas as existências do mesmo ser, todos os seres de um mesmo mundo, dando assim uma base e uma razão de ser à fraternidade universal (...)

Por sua natureza egoísta, o homem projeta tão somente para si a conquista da felicidade, ignorando, grande parte do tempo, o semelhante que caminha ao seu lado e que, por sua vez, aguarda a realização dos próprios projetos. Assim, a convivência, que deveria se dar nas bases da fraternidade e da solidariedade, operando a harmonia e o equilíbrio entre os seres, se desvia da caridade, pela atuação infeliz dos indivíduos.

A Doutrina Espírita, com sua mensagem de cunho esclarecedor, vem elucidar os pontos obscuros de uma fé cega. Mensagem consoladora por excelência, oferece o entendimento racional das lições do Cristo, sem subterfúgios e atemorizações que possam fragilizar sua ligação com Deus.

Doutrina pautada no Amor, nos ensinamentos transmitidos à Humanidade pelo Mestre Jesus Cristo, segue uma linha clara e objetiva quanto aos deveres e à responsabilidade daquele que se diz cristão.

A extensão e a profundidade da mensagem divina ainda não podem ser aquilatadas pelo homem – seja encarnado, seja desencarnado -, em razão das limitações impostas por sua atual condição evolutiva. Mas à medida do seu alargamento consciencial, à medida do aprimoramento de sua conduta moral, o homem conseguirá alcançar níveis de compreensão da lei divina que, por ora, lhe são inacessíveis.

Com o Espiritismo, luzes se acendem no plano infinito da criatura, fortalecendo sua estrutura emocional e auxiliando-a a se harmonizar com as sublimes vibrações dos sentimentos que organizam e sustentam a vida superior.



Cada um de nós compõe a sua história.

Cada ser carrega em si o dom de ser capaz e de ser feliz.

De ser feliz compartilhando, aprendendo e vivenciando o Evangelho de Jesus.